

Tema: Os desafios para o combate ao vício em celulares na era tecnológica no Brasil

Introdução: Apesar de ter feito contextualização e de ter apresentado a tese, ao ler o parágrafo de introdução, o leitor imagina se tratar de um texto sobre a importância da leitura, e não sobre o uso de smartphones. Além disso, delimitar a importância da leitura ao século XIX não é válido. Expressões coloquiais como “vem sendo deixadas de lado” devem ser evitadas.

Desenvolvimento I: Mais uma vez, expressões como “grudadas” devem ser evitadas, porque denotam coloquialidade. O parágrafo está expositivo e pouco argumentativo. Há, também, erro de concordância em “e possui um limite para tal exposição”, pois está fazendo referência a “olhos”, portanto, deveria ser “e possuem um limite para tal exposição”.

1	O que antes era considerado uma ação espontânea, hoje, na maioria das
2	vezes, torna-se uma obrigação por parte de alguns. A leitura já foi considerada
3	pela sociedade brasileira um hobby altruísta e culto, no século XIX. Porém, com o
4	surgimento de tecnologias consideradas mais importantes, ela vem sendo deixada
5	de lado cada vez mais rápido e por todas as faixas etárias. Crianças, adolescentes
6	e até mesmo adultos, rendem-se aos novos meios de comunicação disponíveis na
7	sociedade e esquecem de que ler faz-se necessário para se adquirir conhecimento.
8	Não é difícil encontrar pessoas grudadas na tela do celular, do notebook
9	e tablet, a maior parte do tempo, pois são neles que se encontram as redes so-
10	ciais, jogos e aplicativos. Esse hábito é considerado um vício, quando há um abuso
11	por parte dos usuários. Logo, tornar-se perigoso, se mantido em longo prazo,
12	segundo os médicos e especialistas. Esses comprovam que esse vício, por exemplo,
13	traz prejuízos à saúde, principalmente dos olhos, que não aguentam tamanha
14	quantidade de luz voltada para eles, e possui um limite para tal exposição.
15	O problema tem gerado brigas constantes entre pais e filhos, ao lado dos
16	pais, estão também os professores que reprimem o uso de eletrônicos nas salas de
17	aula, além de estimularem a leitura que é tão necessária no aprendizado de es-
18	tudantes. Ainda assim, existe uma grande resistência dos mesmos, tanto dentro
19	da sala de aula, quanto fora dela, por exemplo, nos momentos de refeições e nos
20	que seriam dedicados à leitura e estudo diários, portanto, apenas perceberão que
21	o uso constante é maléfico depois de terem uma experiência negativa.
22	E qual seria a melhor forma de combater esse mal? Seria a sociedade
23	parar para refletir e se conscientizar, a partir de palestras, a respeito dos danos
24	na educação e convívio social da mesma. Com o investimento do governo para a
25	construção de bibliotecas públicas, assim como, um maior incentivo dos pais des-
26	de cedo, lendo para os filhos, comprando livros, dando o exemplo, criando uma
27	rotina de estudos rigorosa e mostrando que a leitura não deve ser uma obrigação
28	e sim uma conduta cotidiana e prazerosa.
29	
30	

Desenvolvimento II: O parágrafo está “pobre” em relação à argumentação, pois traz ideia muito previsíveis. Além disso, a coesão foi prejudicada pelos períodos longos, tornando a leitura cansativa e confusa.

Conclusão: Não podemos fazer perguntas diretas no texto dissertativo-argumentativo. São permitidas apenas perguntas retóricas. Além disso, não houve boa retomada da tese. Não podemos criar propostas de intervenção em forma de hipóteses. Devemos ser objetivos e seguros do que estamos sugerindo. Mais uma vez, as propostas foram direcionadas, principalmente, à questão da leitura, configurando o tangenciamento do tema.

Tema: Os desafios para o combate ao vício em celulares na era tecnológica no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	“O mundo na palma da sua mão”. Talvez nenhuma outra frase seja capaz de sintetizar
2	melhor o que, de fato, representam os smartphones. Para a atual geração de jovens – que anseia
3	por viver intensamente cada segundo – essa ferramenta não poderia ser mais útil. Entretanto, o uso
4	desses aparelhos por este segmento da população se tornou tão expressivo que pede uma análise mais
5	cuidadosa sobre seus efeitos.
6	Primeiramente, é preciso entender o porquê de esses verdadeiros computadores portáteis atraírem
7	tanto esse público. De acordo com dados do CGL.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil – o uso
8	de smartphones por jovens entre 9 e 17 anos mais que dobrou entre 2012 e 2013. Isso se deve
9	principalmente à possibilidade de explorar o mundo e socializar com outras pessoas em qualquer lugar e
10	a qualquer momento, sendo este, portanto, um fator decisivo para a adesão em massa por essa parcela
11	da população.
12	Ainda olhando por um viés positivo, é impossível dissociar esse recurso dos estudos do público juvenil
13	hoje. O aumento na busca por conteúdos acadêmicos, exercícios, aplicativos e plataformas de sites
14	voltadas para mídias portáteis são a grande prova disso. No contrafluxo de campanhas desfavoráveis
15	à presença dos smartphones em sala de aula, a Unesco lançou em 2013 as Diretrizes de política para
16	a aprendizagem móvel, cujo objetivo é planejar a inclusão desse recurso tão comum no dia-a-dia dos
17	jovens no cotidiano das escolas e faculdades.
18	Entretanto, não podemos negar que o uso excessivo desses aparelhos pode causar danos à saúde
19	desse segmento. Usá-los se torna um hábito e, como todo hábito, de acordo com neurologistas de
20	Cambridge e de outras universidades de referência mundo afora, cria anseios. Essas expectativas, muitas
21	vezes inconscientes, são responsáveis por gerar distúrbios psicológicos, como a dependência e crises de
22	ansiedade, bem como danos físicos, tais como a tão comum entre o público em questão, tendinite.
23	É evidente, portanto, que não podemos ignorar os impactos de se querer ter o mundo todo
24	nas mãos. Para potencializar os benefícios dessa inovação tecnológica, algumas atitudes precisam ser
25	tomadas. A primeira delas é de responsabilidade da família, base da sociedade, que deve ensinar aos
26	jovens os limites de maneira incisiva e convincente. Além disso, é papel da escola procurar destacar o uso
27	inteligente desse recurso, com uma maior inclusão dele em seu programa. Por fim, o próprio indivíduo
28	deve se policiar, procurar mudar seus hábitos, para que tenha uma vida ao mesmo tempo dinâmica e
29	saudável. Assim, viveremos o melhor da tecnologia sem deixar de lado o mundo real.
30	